

SIBE⁺



músicas e saberes
em trânsito

Resumos Resúmenes Abstracts

11º Congresso da SIBE
– Sociedad de Etnomusicología

3º Congresso de Músicas Populares
do Mundo Hispânico e Lusófono

1º Congresso da IASPM, Portugal e
6º Congresso da IASPM, Espanha
– International Association
for the Study of Popular Music

1º Congresso dos Comitês
Nacionais de Portugal e Espanha
do ICTM, International Council
for Traditional Music

28-31 Outubro 2010
Reitoria da Universidade Nova de Lisboa
Lisboa, Portugal



inet^{MO}
instituto de etnomusicologia
centro de estudos de música e dança

SIBE  Sociedad de
Etnomusicología

Comité Científico

Salwa El-Shawan Castelo-Branco (co-presidente, INET-MD, UNL, Portugal)
Susana Moreno Fernández (co-presidente, INET-MD, UNL, Portugal / Universidad de Valladolid, Espanha)
João Soeiro de Carvalho (INET-MD, UNL, Portugal)
Rui Cidra (INET-MD, UNL, Portugal)
Susana Sardo (INET-MD, Universidade de Aveiro, Portugal)
Daniel Tércio (Universidade Técnica de Lisboa, Portugal)
Silvia Martínez (Escola Superior de Música de Catalunya / Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha)
Héctor Fouce (Universidad Complutense de Madrid, Espanha)
Ian Biddle (University of Newcastle, Reino Unido)
Elisabeth Lucas (Universidad Federal de Río Grande do Sul, Brasil)
Miguel Angel García (Universidad de Buenos Aires, Argentina)

Comité de Organização Local

Salwa El-Shawan Castelo-Branco (co-presidente, INET-MD, UNL, Portugal)
Susana Moreno Fernández (co-presidente, INET-MD, UNL, Portugal / Universidad de Valladolid, Espanha)
Ana Filipa Carvalho (INET-MD, UNL, Portugal)
Pedro Russo Moreira (INET-MD, UNL, Portugal)
Gonçalo Antunes de Oliveira (INET-MD, UNL, Portugal)
Flávia Lanna (INET-MD, Universidade de Aveiro, Portugal)
Luís Figueiredo (INET-MD, Universidade de Aveiro, Portugal)
Ana Cristina Oliveira (INET-MD, Universidade de Aveiro, Portugal)

Concepção e Gestão do site do Congresso

Pedro Russo Moreira (INET-MD, UNL, Portugal)

Design Gráfico

Álvaro Sousa (Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Portugal)

Apoio Técnico

Alexandra Campos (Universidade Técnica de Lisboa, Portugal)
Bart Vanspauwen (INET-MD, UNL, Portugal)
Carlos Cavallini (INET-MD, UNL, Portugal)
Claudia Góes (INET-MD, UNL, Portugal)
Frederick Moehn (INET-MD, UNL, Portugal)
Hugo Silva (INET-MD, UNL, Portugal)
Jaime Reis (INET-MD, UNL, Portugal)
Leonor Losa (INET-MD, UNL, Portugal)
Pedro Félix (INET-MD, UNL, Portugal)
Ricardo Andrade (INET-MD, UNL, Portugal)
Sofia Lopes (INET-MD, UNL, Portugal)
Susana Belchior (INET-MD, UNL, Portugal)
Victor Stoichita (INET-MD, UNL, Portugal)

Secretariado

Lúcia de Jesus

RESUMOS / RESÚMENES / ABSTRACTS ¹

COMUNICAÇÕES/COMUNICACIONES/PAPERS.....	3
POSTERS.....	53
AUDIOVISUAIS/AUDIOVISUALES/AUDIOVISUAL PRESENTATIONS.....	58
PAINÉIS /PANELES –MESAS REDONDAS / PANELS- ROUNTABLES.....	60

COMUNICAÇÕES/COMUNICACIONES/PAPERS

Pedro Rodolpho Jungers ABIB (Universidade Federal da Bahia, Brasil)

Samba e marginalidade no início do século XX no Brasil e suas semelhanças com o fado de Lisboa

O samba, expressão musical mais fortemente ligada à identidade cultural do Brasil, assim como toda manifestação de influência afro-brasileira, sofreu uma perseguição e uma discriminação muito grande por parte das elites e do poder constituído, principalmente no início do século XX, constituindo-se como uma cultura marginal durante algumas décadas. Essa comunicação busca trazer alguns elementos de análise desse contexto, a partir de fatos históricos e também relatos de situações presentes nas letras de alguns sambas escritos nesse período, que serão executados durante a apresentação da comunicação. Buscar-se-á também alguns elementos comparativos com o fado e a perseguição de que também foi vítima em Portugal no mesmo período.

Ardian AHMEDAJA (University of Music and Performing Arts, Vienna, Austria)

Multipart Music Traditions among Albanians and Questions of their Designations

¹ Os resumos estão organizados pelas seguintes categorias: comunicações, posters, audiovisuais e painéis-mesas redondas. Em cada categoria, os resumos apresentam-se por ordem alfabética do último apelido, no caso do português e do inglês, e do primeiro apelido no caso do espanhol. Nas comunicações com mais do que um orador será aplicada esta regra ao primeiro. No caso dos painéis e mesas aplica-se a mesma regra de alfabetização pelo apelido do coordenador.

The abstracts are organized according to the following categories: papers, posters, audiovisual presentations, panels and round-tables. In each category, abstracts are alphabetized according to the last surname, in the case of Portuguese and English names, and the first surname, in the case of Spanish names. Where there are joint authorships, this rule applies to the first author. In the case of panels and round tables, the same alphabetization rule applies to the coordinator.

despretensioso, produzido por um garoto americano e visto por mais de 600 milhões de pessoas, segundo Wesch. Então, a principal intenção deste trabalho é refletir acerca dos papéis que música desempenha em tais fenômenos: seria ela uma rede de arrastão, agregando significados que não tem *per se*? O quão facilitadora da disseminação é? Teria funções e usos diferenciados (pósmerrianos) em meios virtuais? Novas formas de produzir e fruir música estão surgindo? A sociedade pós-moderna estaria tendendo à espetacularização, à performance individual midiaticizada? O que música tem a ver com isso? São questões que esta comunicação trará à baila para discussão.

Maria Isabel Ribeiro de CASTRO (INET-MD, Universidade de Aveiro, Portugal)

Entre o Índico e o Atlântico – Música e diálogos pós-coloniais das comunidades diaspóricas. O caso da comunidade goesa em Moçambique e Lisboa

A longa tradição migrante da comunidade goesa, registada a partir do século XVI através dos corredores marítimos gerados pela colonização portuguesa, transformou Goa num território que hoje se define também pela sua diáspora. Moçambique constituiu, durante o estatuto colonial de Goa (1510-1961), um território de acolhimento privilegiado para os goeses não só pela condição geográfica de proximidade mas também porque Portugal imprimiu, sobretudo a partir da segunda metade do século XIX, uma política de incentivo à deslocação de goeses para aquela ex-colónia africana, oferecendo-lhes cargos na administração pública após a sua formação académica em Portugal ou directamente em Goa. Esta situação conferiu aos goeses em Moçambique um protagonismo especial que foi depois reiterado na sua inserção em Portugal após a descolonização do país em 1974. Mas, e para o caso dos goeses que após 1974 optaram por residir em Portugal, conferiu-lhes também uma espécie de estatuto duplamente pós-colonial uma vez que quer o espaço de origem quer o primeiro território de acolhimento (Moçambique) eram, eles próprios, territórios pós-coloniais e ex-colónias do mesmo colonizador.

Sabemos que a música adquire um estatuto central no quadro da cultura goesa quer em Goa quer na diáspora. Assim, esta comunicação, cujo trabalho de campo está em curso, procura incidir sobre uma proposta de análise triangular entre Goa, Maputo e Lisboa, num percurso duplamente oceânico que se reparte entre o Índico e o Atlântico, e duplamente pós-colonial. Procura reflectir sobre o modo como a música viaja nestes itinerários múltiplos constituindo assim um contributo inédito para os estudos sobre música e diáspora no universo da poscolonialidade associado à lusofonia.

Carlos Costa CAVALLINI (INET-MD, Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

A música brasileira no jornalismo português: o caso da MPB no jornal *Se7e*

Pretende-se expor o caso da música brasileira na imprensa em Portugal, a partir da pesquisa que recolheu entrevistas, coberturas de espectáculos, críticas de discos e notícias sobre música popular brasileira publicadas no jornal português *Se7e* (1978 – 1994), além de entrevistas que foram realizadas jornalistas que escreviam sobre MPB no *Se7e*, profissionais da indústria musical e jornalistas de periódicos diários portugueses como *Público*, *Diário de Notícias*, entre outros.



inet^{MD}
instituto de etnomusicologia
centro de estudos de música e dança

SIBE  Sociedad de
Etnomusicología

Instituto de Etnomusicologia
Centro de Estudos em Música e Dança
(INET- MD)
Universidade Nova de Lisboa
Universidade Técnica de Lisboa
Universidade de Aveiro

Músicas e saberes em trânsito



XI Congresso da SIBE - Sociedad de Etnomusicología
III Congresso de músicas populares do mundo hispânico e lusófono
I Congresso da IASPM - International Association for the Study of Popular Music
Portugal
VI Congresso da IASPM, Espanha
I Congresso do ICTM, International Council for Traditional Music, Portugal
Outubro 28-31, 2010
Reitoria da Universidade Nova de Lisboa
Lisboa, Portugal

Nome:

Maria Isabel Ribeiro de Castro

Filiação Institucional:

INET-MD Instituto de Etnomusicologia, Centro de Estudos em Música e Dança

IPB Instituto Politécnico de Bragança

Morada:

Campus de Santa Apolónia, Apartado 1101, 5301-856 Bragança, Portugal

TÍTULO: Entre o Índico e o Atlântico – Música e diálogos pós-coloniais das comunidades diaspóricas. O caso da comunidade goesa em Moçambique e Lisboa

PALAVRAS-CHAVE: Migração, Música, Identidade, Goa, Moçambique

ABSTRACT:

A longa tradição migrante da comunidade goesa, registada a partir do século XVI através dos corredores marítimos gerados pela colonização portuguesa, transformou Goa num território que hoje se define também pela sua diáspora. Moçambique constituiu, durante o estatuto colonial de Goa (1510-1961), um território de acolhimento privilegiado para os goeses não só pela condição geográfica de proximidade mas também porque Portugal imprimiu, sobretudo a partir da segunda metade do século XIX, uma política de incentivo à deslocação goeses para aquela ex-colónia africana, oferecendo-lhes cargos na administração pública após a sua formação académica em Portugal ou directamente em Goa. Esta situação conferiu aos goeses em Moçambique um protagonismo especial que foi depois reiterado na sua inserção em Portugal após a descolonização do país em 1974. Mas, e para o caso dos goeses que após 1974 optaram por residir em Portugal, conferiu-lhes também uma espécie de estatuto duplamente pós-colonial uma vez que quer o espaço de origem quer o primeiro território de acolhimento (Moçambique) eram, eles próprios, territórios pós-coloniais e ex-colónias do mesmo colonizador.

Sabemos que a música adquire um estatuto central no quadro da cultura goesa quer em Goa quer na diáspora. Assim, esta comunicação, cujo trabalho de campo está em curso, procura incidir sobre uma proposta de análise triangular entre Goa, Maputo e Lisboa, num percurso duplamente oceânico que se reparte entre o Índico e o Atlântico, e duplamente pós-colonial. Procura reflectir sobre o modo como a música viaja nestes itinerários múltiplos constituindo assim um contributo inédito para os estudos sobre música e diáspora no universo da poscolonialidade associado à lusofonia.